A SAÚDE EMOCIONAL DO DOCENTE E OS DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Elma NASCIMENTO DA SILVA

Laiza KARINA DOS SANTOS NUNES

Railana NATALICE DA CRUZ LEMOS

Colégio Dom Amando – Congregação Santa Cruz

elmaedu@gmail.com

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Palavras-chave: Saúde Emocional. Educação Especial. Família-escola.

1. Introdução

Após a Declaração de Salamanca, que proclama que aqueles com necessidades educacionais devem ter acesso à escola regular (BRASIL, 1994), ocorreu uma ampliação das legislações sobre Educação Especial que vem evoluindo, sendo essas retificadas e revogadas com uma velocidade em descompasso com a marcha da escola. Com isso, muitas famílias fazem uma leitura inconsistente das determinações das leis, o que impede a real compreensão e acentua o número de solicitações não correspondentes com os documentos atualizados. Essa leve interpretação impacta no desenvolvimento acadêmico de seu pupilo e acarreta a diminuição necessária do acompanhamento no processo de escolarização podendo ocasionar o risco de adoecimento psíquico nos educadores.

Nesse contexto, com os novos decretos 12.686/2025 e 12.773/2025 que determina novos protocolos e documentações que norteiam a Educação Especial e Inclusiva, com isso o modelo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) passou por uma reorganização e a educação especial deixa de se configurar como um processo simultâneo, passando a integrar a proposta pedagógica da escola como suporte para a acessibilidade do público-alvo da Educação Especial. A escola tenta implantar uma proposta universalista. A partir disso, têm-se buscado e estimulado os profissionais a utilizarem metodologias ativas no anseio de uma prática pedagógica mais coerente e que dialogue com o princípio da equidade, transforme vidas e promova a inclusão.

Sob essa ótica, o presente estudo tem como objetivo externar como as novas diretrizes e a relação família-escola impactam na saúde emocional dos professores da educação especial. A classe docente se esforça para minimizar as problemáticas causadas pelo excesso de exigências externas através de reuniões, formações e palestras com a comunidade escolar. Contudo, ainda é latente o desencontro de informações e o entendimento sobre o teor da lei por parte da seara da família, fator que gera impasse de conexão com a escola e suscita a vulnerabilidade da saúde emocional dos educadores diante dos desafios da docência, levando-os a aspirar mais resultados das demandas sem sucesso, mediar situações e conflitos emergentes e manter equilibrada a gestão de suas emoções. A necessidade de se adaptar constantemente às mudanças nas políticas educacionais e nas expectativas sociais também é um fator estressor significativo (LÁZARO, 2013). Ainda assim, persistem as comparações sobre a atuação docente por parte de quem não vivencia o dia a dia da escola ou como ocorre.

As recentes transformações nos cenários nacional e mundial têm provocado novas reflexões sobre o papel docente e o que se espera em termos de aprendizagem e formação dos estudantes. Mudanças constantes e velozes têm provocado nos professores a deflagração de sentimentos como a incerteza, culpa, ansiedade e frustração, o que pode afetar sua autoeficácia com relação às suas práticas profissionais para promover o ensino e a aprendizagem (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020). A intensidade de solicitações e cobranças, datas limite inflexíveis, para acessar e analisar plano educacional individualizado-PEI, estudo de caso e plano de atendimento educacional especializado-PAEE que são documentações de domínio pedagógico, provocam consequências negativas e afetam o desempenho escolar do educando e a atuação do professor. Esses padrões de reivindicações se tornam um agravante para a saúde mental, afetando diretamente o emocional dos professores.

2. Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa. Com esta análise, pontuou-se sobre a temática “Saúde emocional docente e os desafios da relação família-escola na Educação Especial”. Como critérios de seleção, foram incluídos materiais com relação direta ao tema da pesquisa, publicados em fontes científicas, regulamentações, protocolos e documentos oficiais que contribuíssem para a compreensão da saúde emocional dos docentes e dos desafios presentes na relação família-escola. Para ponderar a pesquisa quanto as legislações, utilizou-se a

Declaração de Salamanca como ponto de partida e por fim, os recentes decretos 12.686/2025 e 12.773/2025 que Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Além das legislações, foram consultados estudos de Perrenoud (2002), Lázaro (2013), Instituto Ayrton Senna (2020) e Santos Filho et al. (2025) que subsidiaram a fundamentação teórica da pesquisa. Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura exploratória e analítica das publicações, seguida da organização das informações por categorias temáticas.

3. Resultados

Os resultados alcançados através da pesquisa demonstram que os desafios enfrentados pelos docentes decorrem da compreensão reduzida, por algumas famílias, acerca das mudanças recorrentes das legislações que norteiam a Educação Especial e Inclusiva. Nessa perspectiva, lidar com políticas governamentais e reformas educacionais que frequentemente alteram as diretrizes e expectativas para o trabalho docente também é fator estressor significativo (VALE et al., 2015 apud SANTOS FILHO et al., 2025, p. 82). Essas mudanças constantes podem criar um ambiente de incertezas e instabilidade, aumentando o nível de ansiedade dos professores (LANDINI, 2006 apud SANTOS FILHO et al., 2025, p. 82). Diante disso, as reivindicações vindas das famílias exigem que o professor esteja preparado psicologicamente e fisicamente para enfrentar os desafios diários. A atuação profissional, tão importante para a sociedade que deveria ser assistida e compreendida, enfrenta observações e julgamentos e atualmente está se tornando uma profissão insalubre.

4. Conclusões

Dessa forma, pode-se inferir que diante das novas diretrizes a relação família-escola sobrecarrega o professor da educação especial em virtude do pouco acervo de informações acerca das especificidades do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tal realidade contribui para o aumento das cobranças e expectativas na atuação dos docentes, ocasionando desgaste emocional, sentimento de impotência e desprestígio profissional. Por fim, espera-se que as instituições de ensino adotem redes de apoio para promover o bem-estar dos agentes de transformação na escola e na sociedade. É importante, criar e ampliar ambientes de escuta que contribui para melhorar a qualidade de vida e de trabalho do docente. Para o profissional trabalhar sobre si mesmo, trabalhar seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade (PERRENOUD, 2002, p.18). Além disso, é importante que a relação família-escola fortaleça práticas de diálogo afim de ampliar a compreensão de cada um no ambiente escolar.

Principais referências

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 05 maio 2026.

BRASIL. Decreto Nº 12.686, DE 20 DE OUTUBRO DE 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 de out. de 2025.

BRASIL. Decreto Nº 12.773, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 09 de dez. de 2025.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências socioemocionais de educadores: seu papel central para uma concepção de educação integral**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2020.

LÁZARO, Creuza Maria Costa. **Trabalho docente/saúde autopercebida das professoras dos Centros de ensino de Educação Especial do Maranhão**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS FILHO, Humberto Nascimento Dias et al. **Entre ecos e reflexos: a jornada silenciosa da saúde mental dos professores da educação especial**. Revista Acadêmica GUETO, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 78-93, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5282. Acesso em: 22 jul. 2026.